

impressões colhidas numa excursão levada a efeito no Triângulo Mineiro e Goiânia.

A excursão foi realizada sob os auspícios daquela escola, dela fazendo parte vários alunos, sob a direção do Professor GERALDO CARNEIRO.

#### POLÍTICA NACIONAL DO RUMO AO OESTE

O Desembargador José de Mesquita realizou, no dia 29 de Julho último, uma conferência no Palácio Tiradentes sobre o tema "A Política Nacional do Rumo ao Oeste".

#### O MUNICÍPIO NO ESTADO NOVO

O Senhor FRANCISCO BALDESSARINI, Vice-Presidente do Clube dos Advogados, realizou, em 22 de Março último, uma conferência no Instituto Nacional de Ciência Política, na qual abordou o tema acima.

#### O BANDEIRANTE PAULISTA E A ERA DAS BANDEIRAS

O Senhor H. M. TOMAZ realizou, no dia 10 de Junho último, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, em São Paulo, uma conferência que versou sobre o tema: "O bandeirante paulista e a era das bandeiras".

#### POPULAÇÃO NEGRA DO RIO GRANDE DO SUL

Ao ser recebido como sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, o Senhor NESTOR ERICKSEN realizou, a 5 de Agosto último, uma conferência sobre a população negra no Rio Grande do Sul, cujos trechos principais passamos a transcrever.

"As primeiras entradas de negros no Rio Grande do Sul, embora não existam documentos esclarecedores a respeito em nossos arquivos históricos, se verificaram, pelo que se presume — e abalizados investigadores o afirmam — durante a fase da exploração do Maldonado pelos desbravadores portugueses, admitindo-se, contudo, que a fixação dos escravos somente se tivesse efetivado, realmente, entre nós, com a instalação dos currais e estâncias, encerrado o ciclo agitado das bandeiras conquistadoras. Quando se travaram, pois, os primeiros choques entre os primitivos habitantes da terra e os pioneiros da penetração, assegurando ao governo de Portugal a posse definitiva desta

rica área do território, já os negros haviam perlustrado o solo riograndense como soldados destemidos, integrando as milícias reais. Os núcleos iniciais de fixação do negro se distinguem, porém, dos Sete Povos das Missões".

Esclareceu como se fez a distribuição dos escravos e remontou à crônica da expedição de BRITO PEIXOTO, capitão-mor da vila de Laguna, para dizer que nos últimos decênios de 1.700, quando se caracterizam os traços da organização político-administrativa do continente de São Pedro de Viamão, após a entrada dos espanhóis em Rio Grande, é que se acentua o tráfico de escravos para o sul, naturalmente estimulado com a abertura da estrada do litoral para São Paulo, e vão se engrossando, daí por diante, os quadros das populações escravas neste recanto do Brasil. Registrou outros dados censitários, dos mais completos que se poderiam colhêr, para demonstrar como se ia processando essa evolução, até chegar à organização da justiça para punir os crimes praticados pelos escravos. Citou o episódio de ter mandado a Câmara fazer um "F" para marcar os escravos em quilombo e mais "um tronco para o Capitão de Mato segurar os escravos apanhados em quilombo, para a eles fazer a execução que a lei determina, antes de entrar na cadeia". Sabe-se, segundo FERDINAND DENIS, que, entre 1816 e 1819, existiam 28.600 negros no Rio Grande do Sul.

E prosseguiu:

"Com a intensificação do tráfico negro para o sul, que se fazia, a partir de 1800, por vias terrestres e marítima, com entrepostos de venda em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, assim como em algumas regiões do nordeste da Província, aumenta também o contrabando de "peças" para Montevideu e Buenos Aires, estimulado pelas facilidades geográficas das nossas lindas fronteiras. O mal refletia-se imediatamente na vida econômica e rural do Rio Grande, criando ao mesmo tempo sérias e graves preocupações de ordem política, pois afetava também a segurança do país. Não raras vezes os castelhanos tentavam influir na sublevação dos escravos aqui concentrados e, mais tarde, como veremos, tais ameaças se tornaram evidentes".

Depois de outras considerações se expressou:

— "O trabalho escravo contribuiu, sem dúvida, em grande parte, no sentido do desenvolvimento da indústria do charque, sem se deixar de ter em mira, também, o crescimento prodigioso dos rebanhos, favorecida a criação pela fertilidade extraordinária dos nossos campos. Empregados até então no serviço de peonagem, na vigilância do

gado nas primitivas estâncias, e atendendo simultaneamente à pequena agricultura, explorada apenas para a economia doméstica, os cativos passam a ser concentrados em apreciáveis contingentes nas charqueadas”.

Acrescentou o orador que a distribuição geográfica dos escravos no território riograndense verificou-se, por sua vez, irregularmente. Em 1805 são chamados os escravos a prestar sua colaboração à cultura do trigo. Depois de 1820 se espera o abandono das plantações, desanimados os agricultores com a ferrugem que devastou os trigais.

Os primeiros focos de cativeiro foram, assim, os núcleos formadores da nossa vida social e econômica — Rio Grande, Rio Pardo, Viamão e Pôrto Alegre — irradiando-se, mais tarde, para distintos pontos do território, à medida que se efetuava a nossa expansão econômica. Anota as impressões do autor da “Notícia Descritiva da Província de São Pedro”, NICOLAU DREYS, sobre os maus tratos que eram infligidos aos negros e a tendência destes para o serviço militar. O Senhor NESTOR ERICKSEN não se limitou apenas, em seu trabalho, a estudos sobre a fixação do negro naquele Estado. Foi mais além: traçou paralelos admiráveis e concludentes em torno do papel que o escravo representou na economia brasileira, até chegar à idéia da abolição dos escravos no Brasil e como se processam os primeiros movimentos pela extinção do cativeiro. Voltou a falar do negro no Rio Grande e da sua colaboração na revolução de 35, lendo importantes documentos a respeito. Advém a colonização agrícola do Rio Grande, a influência que nela tiveram os alemães e, finalmente surge a campanha da Inglaterra pela extinção do tráfico mundial de escravos. Sanciona-se a chamada lei EUSÉBIO DE QUEIROZ e se iniciam em todo o país os movimentos favoráveis à substituição do braço escravo pelo trabalho remunerado do imigrante europeu. Mais adiante, disse o Senhor NESTOR ERICKSEN que não se pode relegar a segundo plano a valiosa cooperação dos escravos em favor da vitória das armas brasileiras na guerra do Paraguai, pois que cerca de vinte mil deles serviram às armas na guerra contra LOPEZ. Aparece, então, o Centro Abolicionista e os escravos vão sendo declarados livres, a tal ponto que, em seis meses apenas, o Rio Grande libertou cerca de 35 mil negros. Em 1887 possuía esse Estado apenas 8.442 escravos.

## O DESCOBRIMENTO DO BRASIL NA OPINIÃO DO PROFESSOR JAIME CORTESÃO

O Liceu Literário Português, comemorando a data do descobrimento do Brasil, realizou, a 3 de Maio último, uma sessão solene, sendo um dos principais oradores o Professor JAIME CORTESÃO que pronunciou a respeito, uma conferência.

O orador, depois de haver descrito a partida de Lisboa, da armada de CABRAL, começou por descrever o estado dos conhecimentos geográficos no ano de 1500, reduzidos quando muito à terça parte do planeta. Fez a seguir o retrato moral de alguns dos homens, verdadeiras figuras de epopéia, vultos imortais celebrados nos lusíadas, que iam descobrir o Brasil.

Traçou depois as fases mais importantes da viagem até o dia 22 de Abril, em que os nautas avistaram o Monte Pascoal. Fez então a análise das debatidas opiniões sobre as causas que levaram a frota de CABRAL às paragens de Pôrto Seguro.

O Dr. Jaime Cortesão, apoiando-se em razões novas, fruto das suas investigações históricas, e citando em abono os estudos, que classifica de capitais, do Almirante GAGO COUTINHO, inclina-se abertamente para a opinião de que PEDRO ÁLVARES CABRAL vinha reconhecer uma terra ou o prolongamento para o sul de uma terra, cuja saliência mais oriental, a das atuais costas da Paraíba e de Pernambuco, era conhecida, ainda em vida de D. JOÃO II.

Mas, ainda pondo de parte todo e qualquer propósito náutico da armada de Cabral — afirmou ele — não seria lícito atribuir ao acaso o descobrimento do Brasil. O descobrimento e a formação do Brasil, nas suas relações com os portugueses, deve-se à parte eminentíssima que estes tiveram no conflito que ao terminar a Idade Média opôs a Cristandade e o Islam e na criação da cultura náutica atlântica com que eles contribuíram decisivamente para o triunfo dos cristãos sobre os muçulmanos.

Logo o orador, apoiando-se na célebre carta de PERO VAZ DE CAMINHA, referiu-se aos episódios essenciais da permanência de PEDRO ÁLVARES CABRAL em Pôrto Seguro. Demorou-se apreciando a recepção dos primeiros tupiniquins a bordo da frota, lendo a propósito trechos de CARLOS MALHEIRO DIAS. Esse é para o orador um dos episódios mais significativos da chamada semana de Vera Cruz.

Uma das passagens do discurso que mais impressionou a assistência foi quando o orador fez a comparação entre a obra colonizadora dos portugueses